

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração

Rua Dr. Parrelra, N.º 11 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 12 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

ÉCOS E NOTÍCIAS

Festas em Tavira

Continuam correndo com grande brilhantismo as Festas Desportivas de Tavira a favor da Comissão de Assistencia local.

Hoje realisa-se um grandioso Festival Velocipedico de que noutro lugar damos o programa detalhado. Espera-se enorme affluencia de público atraído não só pelo certamen ciclista mas também pelas festas noturnas no Jardim Público que se apresenta com uma deslumbrante iluminação, a manter o tradicional brilho das iluminações no Jardim.

A Comissão tem-se esforçado ao maximo para que o programa seja executado o melhor e o mais completamente possível para o que tem encontrado da parte de todos o mais decidido apoio, porque todos comprehendem bem o fim altruista destas festas: ajudar a fundar-se em Tavira uma «Sopa dos Pobres».

Dr. António Cabreira

Retirou para Lisboa, depois duma demorada estadia nesta cidade, o illustre tavirense sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, Visconde da Varzea e socio da Academia das Ciencias de Lisboa.

Agradecemos a sua Ex.ª a honra das suas despedidas, desejando que continue a prestar a Tavira, como até hoje, os seus melhores cuidados.

Missão de Estudo

Foi concedida autorisação ao major de engenharia sr. Eduardo Rodrigues de Carvalho, para visitar Espanha, França, Belgica, Holanda e Italia, afim de proceder ao estudo de obras similares ás que lhe estão confiadas no Teatro Nacional de S. Carlos, Museu de Arte Antiga, gares maritimas e portos maritimos de desinfecção.

Maestro José da Silva Domingues

Apresentou-nos os seus cumprimentos de despedida por se ausentar para Reguengos de Monsarás, onde vae reger uma filarmónica, o sr. José da Silva Domingues que, durante alguns anos, regeu a Banda Municipal de Tavira.

Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe no seu novo cargo as maiores prosperidades.

Registo Civil

O movimento demografico de Setembro, foi o seguinte: Nascimentos 37, Casamentos 24, Obitos 31.

Zepellin formidável

Em Friedschaffen, Alemanha, está em construção um novo Zepellin com comodidades para mais de 100 passageiros. Fica com 327 metros de comprimento por 47 de maior largura. A carlinga tem 18 metros de comprimento e é composta de dois andares. No andar superior ficam os dormitórios, corredor de passeio e salas; no interior cozinha, casas de banho e sala de fumo. A sala de jantar, com 14 metros de comprimento, fica com uma galeria de passeio exterior, para os passageiros gosarem o pa-

A expressão cultural dos algarvios na vida da Nação

AINDA QUE muitos dos nossos comprovicianos se houvessem assinalado através da Historia como pioneiros da civilização, compartilhando a glória de reconhecer Novos Mundos, o que de facto desgostosamente no Algarve se apercebia, até há uns decénios, era a falta de condições de ordem material, e mesmo estado psicologico de conjuncto, que podessem obstar a que deixasse-mos de ser tratados de maneira depreciativa, como sucedera na designação dos productos apresentados á Exposição de novecentos em Paris.

Verifica-se agora, ao invéz, um ambiente de respeito, que vem dia a dia a firmar-se, manifestando-se não só nas referencias feitas á nossa grei e ao colorido do nosso *folklore*, como também se traduz no desejo de admirar a paisagem algarvia e o tipico dos seus costumes.

Abunda, de facto, na seiva da nacionalidade, uma população algarvia de individualidades proeminentes que de certo modo conduzem a este acolhimento.

Assim vejamos: Teixeira Gomes, antigo diplomata, presidente da Republica, singular e refinado temperamento de artista, a quem a literatura deve primores de lavrancia e os museos valiosas dadas; Julio Dantas, egrégio dramaturgo, patriarca na Academia das Sciencias, que ali vem realizando uma obra notavel e desde ainda pontificam os Drs. Silva Carvalho e António Cabreira.

Na politica salientam-se valores como o Dr. Ribeiro Castanho, o General Trindade e os actuaes Ministros do Comercio e Obras Públicas.

No professorado revelam-se Adelino Padesca, Paula Nogueira, Correia-dos Santos, Sousa Carrusca, Guerreiro Murta, Ascensão Mendonça e Estanco Louro.

Nas sciencias agronomicas marca Luiz de Mello e Sabbo, na magistratura Azevedo e Silva e na engenharia distinguem-se os irmãos Moreira, Mario Costa e Vaz Cintra.

No *lied* sobressae, n'um trabalho persistente e consciante de difusão regional, D. Ema dos Santos Fonseca e na poesia exaltam a nossa terra D. Luthegarda de Caires, Candido Guerreiro, Emiliano da Costa e Armando Miranda.

No teatro destaca-se mestre António Pinheiro, tavirense cujo nome—diga-se de passagem—bem se ajustava ao teatro da nossa terra, e ainda Nascimento Fernandes, Corina Freire e Maria Judice da Costa, para não citar senão os de maior nomeada.

Conversando há tempos, nas Caldas, com o nosso conterraneo Pavia de Magalhães—outro consagrado, em cujos nervos perpassa o sopro aninico da Arte divina,—ali tivemos ocasião de lhe apontar o especial agrado duma rapsodia algarvia, ouvindo-lhe a confissão de que entre os seus discipulos tem sido sempre os algarvios que patenteiam as melhores aptidões; e a confirma-lo acrescentamos nós aqui o belo exemplo de sua filha, novel professora, já hoje colega do pae no Conservatorio.

No romance e na novela, Assis Esperança, Julião Quintinha e Boaventura Passos, ocupam logares de relevo, como no jornalismo e literatura: Mateus Moreno, Mario Lyster Franco, Sousa Nunes, José Barão, Antonio Santos, José e Jacinto Parreira.

¿Nas artes plasticas, que dizer dessa falange de modernistas a que pertencem Bernardo Marques, Carlos Porfirio, Samora Barros, Roberto Nobre e Corte-Real?

Para onde quer que nos voltêmos manifesta-se uma fructuosa representação de valores, cujos nomes, como é evidente, não nos ocorre de momento a todos aqui citar, mas que pelas qualidades natas de fineza imaginativa e ardor no sacrificio, se refletem a fundo na vida nacional, levando a não admitir, já hoje, que a nossa região deixe de ser respeitada.

A Casa do Algarve, com o Gremio Regionalista, selando com as suas homenagens a gratidão da provincia a essas figuras simbolicas, exprime não lhe ser indiferente a prevalencia dos seus patricios nos dominios do espirito e compensa de certo modo o tributo por eles expontanea e talvez desinteressadamente prestado ao rincão que lhes foi berço.

Ascensão Contreiras.

norama. O salão de fumo é construído com matérias ininflamáveis. A aeronave comporta, além dos 100 passageiros, oito toneladas de

bagagem, duas de água potável, duas de água para o serviço, seis de lastro, e sessenta de combustível.

ÉCOS E NOTÍCIAS

Muro Gaes de Tavira

Foi enviado ao concelho superior de Obras Públicas, afim de, sobre êle se pernunciar, o projecto de prolongamento do muro caes de Tavira, organizado pela Divisão Hidraulica do Guadiana e orçado em 883.633\$00.

Coelho de Carvalho

Noutro lugar do nosso jornal e transcrito do «Correio do Sul» de 7 de Agosto de 1924, inserimos uma poesia, da autoria deste consagrado poeta, dedicada a Tavira.

Coelho de Carvalho viera a esta cidade procurar a sepultura de sua Mãe. Não o conseguiu e ao chegar a Faro, encontrando na estação o nosso amigo, Antonio Santos, ao tempo Director do «Correio do Sul», ditou-lhe a referida poesia, dedicando-a ao seu compilador.

Não quizemos deixar de a arquivar nas colunas do «Povo Algarvio», envolvendo a figura do seu autor, como homenagem a um dos tavirenses mais illustres dos ultimos tempos.

5 de Outubro

Passou mais um aniversario, o vigessimo quarto, da implantação da Republica em Portugal.

O cinco d'Outubro marca, incontestavelmente, na historia portuguesa, uma data notavel por representar um movimento popular, cheio de fé no rejuvenescimento da nação. Infelizmente esse movimento vinha com um vicio de origem. A uma Monarquia parlamentarista succedia uma Republica parlamentarista também. E assim a causa do mal estar que já provocou a queda dum regimen, continuava-se no successor e não podia deixar de causar identicos males. A estrutura fundamental dos dois regimens era a mesma, o resto apenas mero jornalismo.

E dizemos infelizmente porque não nos podemos esquecer a alegria, o entusiasmo, a esperança, com que foi recebido pelo país o novo regimen. Em breve começavam os desenganos. E o povo começou a desconfiar de tudo e de todos. Deante dos seus olhos estavam bem patentes as diferenças entre o que esperava e o que via.

Depois veio o 28 de Maio e hoje vivemos sob uma Republica seguida por uma Constituição tão distante da Constituição de 1911 como da Carta Constitucional.

Hoje sim que já há uma grande diferença entre o que está e o que caiu em 1910.

A verdadeira revolução, a que representa uma perfeita antítese ideologica contra o quatro de Outubro de 1910, não foi o cinco d'Outubro, principiou agora com o 28 de Maio e, seja qual fôr o futuro, a finalidade será sempre absolutamente oposta ao que estava.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

Carta de Lisboa

O recheio da carta desta semana não é meu mas sim da autoria do distinto advogado e jornalista O. M. de quem tenho o prazer de ser amigo.

O. M. é pessoa que com pericia faz um artigo. Um dito um proverbio, uma historieta, são motivos que êle desenvolve com facilidade da sua prosa insinuante, como os leitores vão ter ocasião de apreciar. Os artigos de O. M. são jocosos, mas sem intenção de ferir susceptibilidades. Um bocadinho de pimenta é preciso... para dar sabor, e desde que se variem as ementas... não chega a molestar pelo contrario, até agrada. Não concordam?

Agora, atendam-no:

..... Talvez os leitores não saibam donde vem esta expressão: «eu conheci-o pau de laranja» que tanta vez se applicava, e applica, aos que se distinguem na vida, depois de terem tido principios duvidosos. Entre nós, era principalmente aos politicos, que trepavam, que tal frase era dirigida.

Ahi vai a explicação: Numa aldeia do Minho vivia, em tempos que já lá vão, um lavrador rico, bom homem, muito temente a Deus, com dois filhos doutores, que já tinha tido três desordens e estivera preso duas vezes, por não tirar o chapéu ao Senhor dos Passos, quando Ele passava na procissão respectiva. Pêu, pêu, gritavam os rapazes para o Manoel Pinheiro, assim se chamava o lavrador, e, êle, nada; tire o chapéu, gritavam-lhe os vizinhos, até que um mais aguerrido tirava-lhe da cabeça arremessando-o ao chão. Não era preciso mais nada, o Manoel Pinheiro, voltava-se para trás, levantava o marmeleiro e... ahi vai disto.

Ora um sábado, o abade da freguesia, que era amigo e até compadre do lavrador, foi procurá-lo porque no dia seguinte saia a procissão do Senhor dos Passos. Encontrou-o na eira, a presidir à arrumação dumas alfaias agricolas, e disse-lhe:

—Manoel eu vinha procurar-te para te pedir uma coisa.

—O Senhor Abade, manda.

—E' que amanhã sai a procissão, do Senhor dos Passos, e eu queria que tu me prometteses que tiravas o chapéu ao passar o andar.

—Faço tudo o que o Senhor Abade quizer, mas o chapéu é que eu não tiro.

—Mas, oh! Manoel, disse o abade chegando se, para êle, e pegando-lhe num boião do colete, vais dizer-me porque não tiras o chapéu ao Senhor dos Passos.

—E o Sr. Abade não diz nada a ninguem?

—Não, homem, não digo.

—Pois bem. O Sr. Abade lembra-se daquela laranja que havia no quinteiro do meu pai, onde nós trepavamos aos ninhos e às laranjas?

—Lembro.

—Pois ela é o Senhor dos Passos. O meu paisinho vendeu-a, a um santeiro do Porto, por uma libra, e, passados uns tempos eu fui lá, com o meu pai, encomendar o Senhor dos Pas-

Arabescos

FESTAS

Estão decorrendo nesta cidade as «Festas Desportivas». Festas simples pela sua opulencia, mas grandes pela grandesa das suas intenções: dar aos pobres de Tavira, a esses desprotegidos da sorte, para quem a alegria e o prazer são palavras vagas, um pouco de conforto e de bem estar.

Que a Comissão veja os seus esforços coroados de êxito, são os votos de quem a miséria alheia lhe não é indiferente.

Festas Desportivas! Musica, foguetes, baile, ciclismo; um pouco de tudo de que o Zé gosta. Muita gente no jardim público admiravelmente iluminado, pequenas garridamente vestidas e com o seu costumado chilrear, tómbola, barraca de tiro, etc.

Nesta barraca, que está feita com muito gosto artistico, nota-se a falta de tiro de canhão, havendo «tantos» completamente novos, apenas de terem algum uso, que se podiam aproveitar sem despesa alguma.

Enquanto as pequenas vão convencendo com a melodia da sua voz, a largar-se alguns cobres em troca dum bilhetinho para a tómbola, a banda no coreto vai executando as peças do programa. Mas... chegam as 23 horas, o regente dá o sinal para terminar e o povinho lá vai lentamente para a dança, onde já os musicos afinam os instrumentos e vestem os casacos encarnados. E agora estamos no dancing, com luz a jorros, boa musica, mããs com cara de sono acompanhando as suas «mininas» que estão anciosas pelo início do baile e, nos passeios laterais, os costumados «mirotes» a colher elementos para a sua critica ferrenha e desapiedada do dia seguinte.

Começa a dança, os rapazes procuram com sofregidão o seu par e depois dele escolhido, lá vão gosando as delicias dum «one-step» ou dum «fox» dançado com a jovem da sua simpatia, dizendo muitas vezes, frases da autoria do deus Cupido. Vão-se sucedendo as horas neste movimento constante em que as energias são retemperadas, pelo efeito dalguma cerveja ou vinho do Porto, servido por gentis tavrivenses. E que gosto tem a cerveja, vinho do Porto, chá ou bolos servidos assim!... Muito mais picante, mais aroma, mais asucar, enfim, tudo é mais saboroso sabendo nós que foi colocado ali, na nossa frente, por mãos tão delicadas.

Vou terminar; são três horas, levo para casa a agradável impressão que algum vestido verde, azul ou cor-de-rosa me deixou. As pequenas da festa vão tomar chá e o baile está por pouco.

E não será util e aproveitável tomar chá, havendo tanta crise dêle?...

Outubro de 1934

Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos
:—: Tavira :—:

... e o santeiro, disse: já tenho um feito que lhe posso vender, e é feito da sua larangeira. O meu pai comprou o, e eu jurei nunca lhe tirar o chapéu, pois eu conheci o pau de larangeira.

O. M.

O. M. cedeu, desinteressadamente, este artigo, quiz ser gentil para com os leitores do «Povo Algarvio». Quanto a mim, agradeço e faço votos para que seja gentil muitas vezes.

Lisboa, 2-10-1934

Rogelio Vaz

PELA PROVINCIA

Vila Nova de Cacela

Nossa Senhora da Assunção—Decorreram este ano com desusado brilhantismo as festas que no domingo passado aqui se realizaram em honra desta Santa, que estiveram fartamente concorridas e bastante animadas pelo povo desta freguesia e muitos forasteiros.

O programa foi cumprido á risca. Houve missa cantada, acompanhada pelo órgão e violino e Juventude Catolica, tendo prégado ao Evangelho, o Dr. Sezinando da Silva Rosa que agradou.

A igreja encontrava-se lindamente ornamentada.

As corridas de bicicletas que não estavam no programa, despertou grande entusiasmo, saindo vencedor dos 30 quilometros o corredor Nicolau Matias—Nicolau de Cacela—que promete revelar-se o substituto do Campeão Nicolau.

O encontro de foot-ball, esteve bom. Foi vencedor o Sporting Club Cacleense por 2-1. A arbitragem prejudicou o jogo, pois um empate estaria melhor.

Os grupos que alinharam foram os teams Onze Unidos Tavirense ou seja a 2.ª categoria do T. G. C. de Tavira e Sporting Cacleense, com elementos do G. F. C. de V. Real de Santo António.

Findo o desafio, teve lugar a tradicional procissão que deu as voltas do costume, precedida de uma imensa multidão. Houve sermão ao recolher da procissão, encontrando-se a Igreja repleta de povo.

A noite houve arraial e quermesse queimando-se muito e lindo fogo.

Conforme a Comissão anunciou, houve baile na esplanada da fortaleza, que só a falta de luz, fez com que não estivesse melhor, sendo muito concorrido.

Estas festas foram abrilhantadas pela Filarmonica 1.ª de Dezembro de V. Real S. Antonio, que gostámos de ouvir.

A Comissão que não se poupou a despesas e que mercê de tenas esforços, fez com que as festas estivessem belas, merecem da nossa parte, os nossos sinceros louvores. Eil-os aí ficam.

O Mercado—E' com íntima satisfação que informamos os nossos leitores, dizendo-lhes que conseguimos—ao cabo de alguns esforços da nossa parte—a cedencia, sem escaramuças, dos terrenos que sejam necessários á construção do Mercado.

E' já um bom sintoma.

E isto deve-se á ação clara, desempoeirada e sincera, que temos desenvolvido em prol de tal melhoramento, e que continuaremos sempre, atravez de tudo e todos, apenas, norteados pelo progresso desta Vila pacata e ordeira.

Enquanto que—aqueles que noutros tempos foram grandes defensores de Cacela e senhores de posições governamentais no Concelho e membros de grandes Comissões—negam a cedencia dos terrenos, alegando pieguices e choramingas, há os que, nunca foram édis nem membros de Comités, expontanea e sinceramente, duma forma bem demonstrativa do seu muito amor é terra que lhe foi berço, põem á disposição da Camara, os terrenos que forem uteis e necessários.

Estes—verdadeiros amigos da sua terra—são os nossos amigos Manoel Rodrigues Costa e seu pai Antonio Rodrigues Helena, Luis Sequeira, donos de uma faixa de terreno; Antonio G. Pereira, possede outra faixa de terreno em frente á Moagem e João do Nascimento, proprietario de outra que se encontra junto á Estrada Nacional, lado sul.

Para estes Cacleenses sinceros e desinteressados, os nossos protestos de gratidão.

Eis, pois, o resultado das demarches que temos feito para obtermos os terrenos—parte principal—para que este melhoramento se possa realizar, ficando assim— a questão terrenos e locais—

Poetas Algarvios

TAVIRA

A Antonio Santos

Jamais entro numa igreja
desta cidade indiferente;
minha alma ajoelha e beija
a terra do chão pisada
pelos pés de toda a gente!
Se é possível que ali esteja
a minha mãe sepultada!

Minha mãe, a malfadada,
morreu da peste... Era um dia
d'Agosto, em que o ar abraza;
Da Mizericordia ia
a tumba de casa em casa,
levando os mortos que havia.
Levaram a desgraçada
e, depois, ninguem sabia
onde é que fôra enterrada.
Se em cemiterio, ou igreja
como então se consentia.
E é bem possível que esteja
numa destas sepultada.

Na incerteza, porem,
do sitio onde é enterrada,
toda a cidade é tambem
sepulcro de minha mãe,
por isso a mais venerada
das terras que o mundo tem.

Coelho de Carvalho

com a oferta destes nossos amigos, resolvido.

Agora temos outro e esse, consideramolo o mais importante.

E' a realisação e efectivação do mercado aludido. Quando será?—perguntarão os nossos leitores. Positivamente não o podemos dizer, mas o que vos aiançamos e lhes garantimos, é que o Mercado faz-se.

Para a sua realisação, o «Povo Algarvio» empregará todos os esforços e boa vontade, visto estarem tambem empenhados nela, alguns bons filhos desta terra, sobretudo, o nosso amigo Augusto da Silva Reis, que aqui já tem feito alguns melhoramentos e contribuido para outros, como sejam a criação do Partido Médico, póço das Quatro Estradas, Sindicato Agricola e Lavadouro do Ribeiro de Cacela e outros mais que não nos recordamos.

Não só contamos com a aquiescencia destes amigos, como tambem a boa vontade da Camara, para que o mercado seja um facto.

Para honra e prestigio dos 4.386 habitantes desta freguesia, torna-se necessário fazer desaparecer o «chiqueiro» da Venda Nova, a que dão o nome de Mercado.

E' uma «vergonha» mostra-se aos de lóra aquele espectáculo degradante e nojento, numa das principais artérias da Vila.

Aquilo é que não deve continuar, ou se faz o Mercado, acabando-se assim com aquela exposição vergonhosa, ou então que se retirem, para um lugar escondido, aqueles indecentes taboleiros.

Seremos sempre contra aquele mostruário, que só deprime e amesquinha os filhos desta terra.

Por esta semana temos dito.

Falta de água—Continuamos a sentir a falta de água, não sabendo mesmo onde se irá parar.

Enquanto a Camara não enfrentar a questão a sério, vimo-nos em sérios embaraços para se obter agua para beber.

Os poços particulares encontram-se sécos e os que alguma água têm, é ruim.

A Fonte Santa se fôsse limpa, talvez remediasse um pouco a questão das águas e que nem tanto custaria a sua limpeza...

E' uma questão de boa vontade da parte da Camara, para a qual apelamos.

Diversas Noticias—Consociouse no dia 29 findo em Vila Real de Santo Antonio com a Ex.^{ma}

«AVANTE»

Recebemos a visita deste nosso presado colega, órgão da A. E. V., de Lisboa e que se apresenta extraordinariamente melhorado. Este numero então está com optima apresentação e é dedicado á Exposição Colonial, do Porto. Agradecemos a visita e desejamos-lhe todas as prosperidades na defeza das ideias que defende.

DR. JAIME SILVA
MEDICO-CIRURGIAO
Rua Dr. Parreira, 11
TAVIRA

sr.ª D. Maria Batista Dias daquela vila, o nosso muito e particular amigo Sebastião dos Santos Silva, natural desta freguesia.

Testemunharam o acto por parte do noivo, os srs. Elvino Abreu Silva e Alvaro Guerreiro e por parte da noiva as sr.ªs D. Josefa Machado e D. Maria Batista Lã.

Aquele nosso amigo o sua esposa, desejamos-lhes felicidades.

—Partiram desta Praia a semana passada para Tavira, algumas familias que aqui se encontravam a banhos.

—Tambem para São Braz de Alportel retirou o nosso amigo Dr. Antonio Proença, advogado e Presidente da Camara daquelle Concelho, acompanhado de sua Familia.

—Tambem para ali retirou o sr. Raul de Souza, Tesoureiro da Fazenda Pública, esposa e gentilissima filha.

—Encontra-se aqui entre nós, de visita a seus pais, o sr. Antonio Ramos Taquinhas, furriel de Inf. 16, em Evora.

—Vimos aqui a semana passada na Praia o sr. Raul Antonio Peres e Capitão Sardinha da Cunha, de Tavira.

Já se encontram restabelecidos das suas doenças, os nossos presados assinantes Antonio G. Pereira e Manuel Domingos Gonçalves.

—Retira amanhã para Lisboa o nosso assinante José Candeias Junior, Aluno dos Pupilos do Exercito.

—Para prestar provas num concurso, retirou para Lisboa o nosso assinante Manuel Dourado.—C.

José Jara

No último numero do «Povo Algarvio» referimo-nos ao facto do retrato de José Jara ter desaparecido das paredes da sala da Escola que tem o seu nome e que foi construida com o seu nome. Melhor informados sabemos que não houve de forma alguma a intenção de menospresar a memória de José Jara. Houve até excesso de cuidado.

Ainda bem porque a vida de homens como este devia ser relatada ás crianças como exemplo de quanto pode uma vontade servida por uma consciencia impoluta.

Em breve, os retratos de José Jara bem como os de Tomás e Antonio Cabreira que tambem tinham desaparecido, ostentarem-se-hão novamente nas paredes da sala donde tinham desaparecido. Trata-se de tres tavrivenses que honram a terra que lhes foi berço.

Jara de quem Tavira recebeu alem da Escola Jara, o bairro dos Pobres construido com o seu dinheiro, exemplo unico cá no burgo. Tomás Cabreira, o autor do «Algarve Economico» e Antonio Cabreira, matemático insigne, aquem a causa da instrução popular em Tavira bastante deve com a criação do Instituto 29 de Setembro que não chegou a produzir tudo quanto seria para de-sejar porque... mas isto é ja historia antiga.

Ficamos satisfeitos porque a nossa observação serviu para demonstrar que não houve ofensa alguma para estes tres illustres tavrivenses. Ainde bem.

Melhoramentos Rurais

Atingem 26.512.776\$91 as participações concedidas pelo Estado para Melhoramentos Rurais desde 15 de Outubro de 1932 a 30 de Junho do corrente ano.

Em escassos 27 meses espatharam-se pelo pais muitas obras de utilidade para os pequenos nucleos de população que andavam esquecidos dos poderes publicos. 1517 processos de participação correspondem á cifra acima citada e 1728 se encontram em estudo na Repartição competente.

Estas obras têm o valor total de orçamento de 61.616.445\$92.

Referem-se á construção de 759 617,38 de novas estradas e caminhos e á reparação de 960.918,38; e á construção de 715 fontes, lavadouros, etc, e reparação de 55.

A sua distribuição por distritos em que num total orçamentado de 61.616.445\$92 a participação do Estado foi de 26.512.776\$91 ao nosso distrito coube para um orçamento de 2.959.130\$92 a participação de 1.352.123\$02.

José Maria do Nascimento

Casa de Moveis

Avenida 1.º de Maio—TAVIRA

Venda de moveis a prestações

Com bonus

Esta casa acaba de abrir uma inscricao para venda de mobiliario a prestações com bonus.

As prestações serão de 10\$00 semanais num total de 50 semanas, recebendo cada participante no acto da inscricao um numero (01 a 100 á escola).

Qualquer dos participantes que durante o pagamento das prestações lhe coincidir a dezena do 1.º premio da Lotaria de Lisboa com a dezena do seu numero de inscricao tem direito a receber variado mobiliario a sua escola com excepção do da ultima prestação, que beneficiará, recebendo um guarda vestido com espelho, no valor de 700\$00, sem qualquer acrescimo.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPÓSITO)

LIVROS
JORNALS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

A Competidora
DE
José Augusto Neves

Especialidade em Lanificios
para Homem e Senhora
Algodões e Chapelaria
Capas Alentejanas
e Sobretudos
É a casa que mais barato
vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29
TAVIRA

A Comercial
— DE —
José do Carmo

Artigos de Fanqueiro, Re-
trozeiro, Modas e Confeções

Rua Alexandre Herculano
TAVIRA

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços

Condições especiais
para revendedores

Tipografia MODELO
DE
Virgilio C. Monteiro
RUA DA LIBERDADE, 49
TAVIRA

Rapida e perfeita execução de todos
os trabalhos concernentes á arte

**Paulino &
Graça, L.^{da}**

Mercearias, Miudezas,
Louças, Vidros, Cereais,
Legumes, Azeites, etc.

Rua José Pires Padinha
TAVIRA
TELEFONE N.º 41

Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSÉ VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40

Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,
Camas, Lavatorios, etc.

**Camas
de Casal**

(Novo modelo)

Acabamento
inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de
toda a concorrência

Esc. 85\$00



**Ricas mobílias
de madeira**

de SALA em fina
talha

de CASA DE JANTAR
em noqueira e freijó.

Psichés, Camas, me-
sas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta
secção por pre-
ços excecional-
mente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

J. A. PACHECO

TAVIRA

FÁBRICA DE MOAGEM E MASSAS

PANIFICAÇÃO MECANICA

**Sempre os melhores productos
pelos processos mais modernos**

Espingardaria Algarve

— IMPORTAÇÃO DIRECTA —

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das repu-
tadas Marcas: **Merkel, Verney-Carron, Ideal, Fran-**
cotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder
Freres, Browning, Winchester, Ugarte-
cheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas,
Repetição e tiro simples.

PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença **Pistolas LONGINES**

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES
Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Belga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corren-
te ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa,
elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao
mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE — José Viegas Mansinho — TAVIRA — Telefone N.º 40

J. J. Celorico Palma

Fábrica de Conservas

TAVIRENSE



Esmerada preparação de conservas
de Atum, Bonito, Carapau e
Sardinha em azeite puro
de oliveira

Tele gramas TAVIRENSE
fone N.º 21

Estrada Marginal
TAVIRA Portugal

Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço,
Ferragens e Quinquilharias

Vidros,
Cimento
e Gesso

Completo sortido de
Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A
TAVIRA

Casa das Balanças

DE

Domingos José Soares

Completo sortido de instru-
mentos de pesar e medir

Afinam-se com precisão,
balanças de qualquer
sistema

Oficina de Carpinteria

Sortido de ferragens,
tintas, vidros, etc.

Artigos funerarios, urnas de
mogno e caixões de chumbo

Preços muito reduzidos

23, Rua Jaques Pessoa, 24
TAVIRA

Polvora e

Dinamite

Tomam requisições em:

TAVIRA — A. P. Vasconcelos
LOULÉ — M. G. S. Leal
OLHÃO — P. G. Canhoto

Chama-se a atenção de
empreiteiros e pro-
prietarios de poços

